

A partir da leitura dos textos motivadores e dos seus conhecimentos sobre o tema, escreva um ARTIGO DE OPINIÃO que focalize “A influência das redes sociais no comportamento suicida dos jovens”.

Texto I

Depois da boneca Momo e do jogo Baleia Azul, um novo perigo ronda crianças que navegam na internet. (...) Perfis no Facebook e Instagram estão usando uma versão do personagem Pateta, da Disney, induzindo a automutilação e ensinando técnicas de suicídio aos jovens. O alerta é da Polícia Civil de Santa Catarina, após iniciar investigações. (...) De acordo com a delegada Patrícia D'Ávila, coordenadora do departamento de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso no estado da região Sul, mais de 170 perfis das redes sociais já foram identificados pela corporação. “Os responsáveis usam como foto principal a imagem de um homem com uma máscara (um pouco deformada e assustadora) imitando o Pateta. Esses perfis têm poucas postagens e desafiam as pessoas a segui-los e enviar uma mensagem privada. Feito isso, é só esperar o retorno deles, que se dá através do envio de mensagens, vídeos, áudios ou até mesmo de uma ligação por vídeo ao vivo”, disse a policial (...), que explica que o conteúdo da resposta tem a intenção de causar desconforto, medo e, em alguns casos, provocar automutilação e suicídio. “Por isso, damos um alerta para o importante papel dos pais para o monitoramento das redes sociais. Proteger os filhos é mais importante do que a privacidade deles”, salienta.

SILVA, Paulo Henrique. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/apos-baleia-azul-e-momo-homem-pateta-e-o-novo-perigo-para-criancas-na-internet-1.793200>. Acesso em 8.mar.2022.

Texto II

Fenômeno que ocorre cada vez mais entre os jovens, homens ou mulheres, o suicídio deve ser abordado sem estigmas, afirmam especialistas. Os tratamentos psiquiátricos e psicológicos são recomendados para os sobreviventes, estejam eles participando ou não de grupos como os do CVV (Centro de Valorização da Vida). Na rede pública de saúde de São Paulo, a Covisa (Coordenação de Vigilância em Saúde) monitora casos de potenciais suicidas. Se alguma pessoa for internada duas vezes seguidas por intoxicação, por exemplo, o órgão pode encaminhá-la para acompanhamento.

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1742198-suicidio-de-jovensmulheres-avanca-em-sao-paulo.shtml>

Texto III

O suicídio está mais próximo de nós do que imaginamos. (...) Ter mais de 300 amigos e não falar com nenhum, ficar triste por receber poucas curtidas na *selfie* ou sentir-se excluído por não ter seu pedido de amizade aceito são apenas alguns dos novos comportamentos gerados pelas redes. A constante necessidade de aprovação virtual tem exercido pressão demais para muita gente, que tem sentido os efeitos nocivos dessa nova maneira de nos relacionarmos. Outros agravantes são, por exemplo, os casos de bullying, que antigamente ficavam apenas no ambiente escolar, mas hoje continuam 24 horas por dia também via redes sociais. (...) Como um novo fato social, é preciso estudar e entender melhor como as redes sociais afetam nosso dia a dia. Foram as redes que apresentaram não só o incrível potencial de encurtar distâncias e manter por perto amigos que não fazem mais parte da nossa rotina, mas também os efeitos nocivos, que afetam radicalmente a vida de muita gente.

Conheça a matéria completa em: <https://dossie.comunicaquemuda.com.br/suicidio/8-redes-sociais-e-suicidio/>

Texto IV

Segundo a OMS, 90% dos casos de suicídio são evitáveis. E o diálogo é uma das saídas. (...) O diálogo também tem chegado às casas e às escolas. (...) Elizabeth Sanada, professora do Instituto de Singularidades, afirma: “Muitas vezes não é apenas falar sobre suicídio, mas principalmente sobre angústias e medos, oferecendo uma alternativa para esses adolescentes.” A qualidade da conversa também é destacada por especialistas, segundo os quais regras e castigos deveriam dar lugar a mais abertura e aproximação. “Ouça com atenção, oferecendo à pessoa um tempo de qualidade”, aconselha o psiquiatra Neury José Botega, professor da Unicamp. (...) “Deve-se ouvir e aceitar o que ela está dizendo, não fazer preleções religiosas ou morais, mas, sim, criar um vínculo.” Isso não quer dizer que limites não devam ser estabelecidos. O jogo Baleia Azul levanta a urgência da presença dos pais na vida de seus filhos, para (...) controlar o tempo de permanência na internet e verificar os sites consultados.

<https://www.abrata.org.br/suicidio-o-tabu-que-mata/>, ADAPTADO

Texto V

O Brasil teve mais de 147 mil suicídios entre 2011 e 2022, apontou um estudo feito por pesquisadores da Escola de Medicina de Harvard (EUA) e do Cidacs/Fiocruz Bahia (Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde da Fundação Oswaldo Cruz). (...)

Quais foram os principais resultados?

Suicídio é maior entre indígenas. A população [indígena] lidera os índices de suicídio e autolesões, mas tem menos hospitalizações. Isso revela um vazio assistencial no socorro e no suporte em saúde mental.

Aumento entre jovens. Notificações de automutilação e hospitalizações foram maiores entre pessoas mais jovens (faixa etária de 10 a 24 anos), enquanto as taxas de suicídio foram maiores entre idosos e adultos. Mas esse último índice tem crescido entre jovens, acompanhando as taxas globais.

Brasil na contramão dos dados mundiais. A taxa global de suicídio caiu, enquanto subiu nas Américas, com foco especialmente no Brasil —uma tendência já apontada pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Diferenças por gênero. Mulheres lideram as taxas de autolesão, e os homens as de suicídio, também seguindo as taxas mundiais —o suicídio foi quase quatro vezes mais frequente em homens, e as autolesões duas vezes mais frequentes em mulheres.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/02/23/estudo-suicidios.htm>. Acesso em 24.fev.2024.